

CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA AMBIENTALISTA NO CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES NO CONTEXTO DA COVID-19

Bianca Fernandes Marcelino¹

Marivânia Alves Monteiro²

Ingrid Grangeiro Bringel Silva³

Infecção Hospitalar é a infecção adquirida após a admissão do paciente na unidade hospitalar, considerada como um problema de saúde pública, sendo necessário medidas de controle. No contexto da pandemia por COVID-19, tornou-se necessário ampliar os padrões de segurança nas unidades hospitalares, de modo a mitigar as infecções, resgatando elementos propostos pela Teoria Ambientalista de Florence, a qual afirmava que o ambiente influencia nas condições de saúde e bem-estar do indivíduo e coletividade. Objetivou-se identificar as contribuições da Teoria Ambientalista no controle de infecções hospitalares no contexto da pandemia de Coronavírus. Trata-se de um estudo reflexivo, com base na literatura científica, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados: MEDLINE, LILACS e BDENF. Utilizou-se como descritores: “Teorias de Enfermagem”, “Controle de Infecções” e “Infecções por Coronavírus”, interligados pelo operador Booleano “AND”. Foram encontrados seis artigos que foram submetidos às filtragens, tendo como critérios de inclusão: artigos em idiomas inglês, espanhol e português e com recorte temporal dos últimos cinco anos, os critérios de exclusão foram: artigos que não atendiam à temática. Totalizaram-se quatro artigos que atendiam ao objetivo do estudo. A partir da leitura dos estudos, foi possível estabelecer as seguintes reflexões: tornou-se imprescindível aderir aos protocolos de segurança para atenuar as infecções por coronavírus, todos os estudos mencionaram as orientações apontadas por Florence durante a Guerra, dois manuscritos estabeleciam comparações entre o contexto da guerra e a pandemia de covid-19 e indicava que o ambiente influencia na melhoria clínica dos pacientes. Apontou-se que a educação sanitária, luminosidade e o isolamento dos pacientes testados positivos são essenciais para diminuir as formas de contaminação da COVID-19. Outros dois estudos reforçaram a concepção sobre a necessidade de modificar o ambiente nestes serviços de saúde, de modo a reduzir os óbitos e proporcionar melhores condições de saúde

¹Discente do 3º semestre da graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa – Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN-URCA). Membro do projeto de extensão Saúde na Escola: Adolescer com Saúde. Membro do projeto de extensão Saúde e Segurança. E-mail: bianca.fernandes@urca.br

² Discente do 3º semestre da graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Juazeiro do Norte (UNIJUAZEIRO). Membro do Grupo de Pesquisa – Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN-URCA). E-mail: marivaniamonteiro3@gmail.com

³ Enfermeira. Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família pela Faculdade Kuryos. Mestre em Enfermagem (PMAE/URCA). E-mail: ingridgbringel@gmail.com

aos pacientes. As contribuições da Teoria Ambientalista na reorganização dos serviços de saúde se dão pelo processo de educação sanitária, divisão das alas, método de isolamento, individualização do cuidado. Assim a teoria é um marco importante para o cuidado de enfermagem e saúde pública, destacando a necessidade de ambientes assépticos, de modo a reduzir o número de mortes e de infecções hospitalares.